

# Wisława Szymborska – A vida na hora

A vida na hora.  
Cena sem ensaio.  
Corpo sem medida.  
Cabeça sem reflexão.

Não sei o papel que desempenho.  
Só sei que é meu, impermutável.

De que trata a peça  
devo adivinhar já em cena.

Despreparada para a honra de viver,  
mal posso manter o ritmo que a peça impõe.  
Improviso embora me repugne a improvisação.  
Tropeço a cada passo no desconhecimento das coisas.  
Meu jeito de ser cheira a província.  
Meus instintos são amadorismo.  
O pavor do palco, me explicando, é tanto mais humilhante.  
As circunstâncias atenuantes me parecem cruéis.

Não dá para retirar as palavras e os reflexos,  
inacabada a contagem das estrelas,  
o caráter como o casaco às pressas abotoado –  
eis os efeitos deploráveis desta urgência.

Se eu pudesse ao menos praticar uma quarta-feira antes  
ou ao menos repetir uma quinta-feira outra vez!  
Mas já se avizinha a sexta com um roteiro que não  
conheço.  
Isso é justo – pergunto  
(com a voz rouca  
porque nem sequer me foi dado pigarrear nos bastidores).

É ilusório pensar que esta é só uma prova rápida

feita em acomodações provisórias. Não.  
De pé em meio à cena vejo como é sólida.  
Me impressiona a precisão de cada acessório.  
O palco giratório já opera há muito tempo.  
Acenderam-se até as mais longínquas nebulosas.  
Ah, não tenho dúvida de que é uma estreia.  
E o que quer que eu faça,  
vai se transformar para sempre naquilo que fiz.

**Wisława Szymborska, Poemas**